

Murillo Araújo

Murillo Araújo nasceu na cidade de Serro, Minas Gerais, em 26 de outubro de 1894.

Mudou-se para o Rio de Janeiro em 1907 e ingressou como interno no Colégio Pedro II, onde, mais tarde, foi professor de Desenho. Formou-se em Direito em 1921, mas pouco atuou como advogado, dedicando-se ao jornalismo e à literatura.

Reconhecido poeta, ele é um dos expoentes do Modernismo. Estreou em 1917, com o livro Carrilhões -cinco anos antes da Semana de Arte Moderna, evento do qual participou. A Enciclopédia de Literatura Brasileira (COUTINHO, Afrânio; SOUSA, J.Galante de. Modernismo. Global Editora, São Paulo, 2001, 2a. edição, páginas 1083-1084) registra: "Apoiado nos estudos de Mário da Silva Brito, publicados em 'Anhembí', oferece Antônio Soares Amora a seguinte sucessão de momentos significativos anteriores à Semana de Arte Moderna de 1922, e já no rumo deliberado da renovação: (...) "...ainda em 1917 vários poetas novos começaram a impor-se:" (...) "...Murillo Araújo, 'Carrilhões'..."

Como indicativo da modernidade de Murillo Araújo, desponta o fato do seu poema Macumba ter recebido, em 1930, aclamadora alusão na conferência "Poesia Moderníssima do Brasil", proferida no curso de férias da Faculdade de Letras de Coimbra, pelo professor da Cadeira de Estudos Brasileiros, Dr. Manoel de Souza Pinto.

Após Carrilhões, seguiram-se A galera (escrito em 1915, mas publicado anos depois), Árias de muito longe (1921), A cidade de ouro (1927), A iluminação da vida (1927), A estrela azul (1940) -esta obra foi traduzida pelo poeta uruguaio Gaston Figueira para o espanhol com o nome La Estrela Azul e publicada em Nova York (EUA) -, As sete cores do céu (1941), A escadaria acesa (1941), O palhacinho quebrado, A luz perdida (1952) e O candelabro eterno (1955). A obra em prosa limita-se a quatro livros: A arte do poeta (1944), Ontem, ao luar (1951), uma biografia do compositor Catulo da Paixão Cearense, Aconteceu em nossa terra (pequenos casos de grandes homens) e Quadrantes do Modernismo Brasileiro (1958). Murillo Araújo também traduziu o livro O inspetor geral, do escritor russo Nikolai Gogol (Sorotchintsi, 1809 - Moscou, 1852).

Em 1960, a Editora Pongetti lançou, em três volumes, toda a sua obra poética, com o título Poemas Completos de Murillo Araújo.

Ele foi integrante do grupo Festa —que contou com a participação de Cecília Meireles, José Cândido de Andrade Muricy, Adonias Filho e Tasso da Silveira. O poeta foi um dos artistas do modernismo mais influenciado pelo Simbolismo. O grupo, que editava a revista de mesmo nome, integrava a Corrente Espiritualista do Modernismo. O poeta era também famoso frequentador dos sabadoyles, organizados pelo bibliófilo Plínio Doyle.

Dentre os poetas que o influenciaram estão Walt Whitman - norte-americano (West Hills, 1819 - Camden, 1892)-, Antônio Nobre - português (Porto, 1867 - Foz do Douro, 1900), considerado a maior figura do simbolismo em Portugal- e Émile Verhaeren - belga de expressão francesa (Sint-Amands, 1855 - Rouen, 1916).

Autor de contos, peças de teatro e crítica literária, além de poesia, evoluiu do naturalismo para o misticismo. Em 1971, ele recebeu o prêmio Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto de sua obra.

Parte de suas poesias chegou a ser musicada. O compositor Heitor Villa-Lobos (Rio de Janeiro, 1887 - Rio de Janeiro, 1959) compôs três obras com letras dele, *Canção da Imprensa* (1940), *Juramento* e *Canção de Cristal* (1955).

O poeta foi musicado também por Francisco Braga (Rio de Janeiro, 1868 -- idem, 1945), o autor do Hino à Bandeira, na música *Moreninha*, Eleazar de Carvalho (Iguatú - - CE, 1912 - São Paulo, 1996) -- em *Canto a Porto Seguro* --, Luciano Gallet (Rio de Janeiro, 1893 -- idem, 1931) -- em *Interpretações*!, Heckel Tavares (Satuba, AL, 1896 -- Rio de Janeiro, 1969)-- *Banzo*, *Oração do Guerreiro*, *Funeral d´um rei Nagô*, *Três canções de Natal* e *Anhangüera*; e Fernando Lobo—que adotou o pseudônimo de Marcelo Tupinambá, compositor popular brasileiro (Tietê, SP, 1892 -- São Paulo, 1953) -- *Treva Noturna*.

Murillo Araujo compôs *Canto Heróico do Liceu de Artes e Ofícios* e *Canta, Canta, Passarinho*, cujo arranjo é de Vila-Lobos.

Murillo Araujo faleceu no Rio de Janeiro, em 1 de agosto de 1980.

Fontes:

http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_brasis/minas_gerais/murilo_araujo.html,

https://pt.wikipedia.org/wiki/Murilo_Ara%C3%BAjo e

<http://www.oocities.org/athens/agora/9443/Murilo.htm>